

Editorial

Adriana Maria de Assumpção

No início de 2022 publicamos nosso primeiro número do ano tendo ao redor muitas questões que se misturavam com o retorno às atividades presenciais. Naquele momento, dedicamos um sincero agradecimento a todos que contribuíram para continuarmos com nossa publicação.

Continuamos enfrentando muitas adversidades em um ano importante politicamente e, ao mesmo tempo, buscamos nos manter firmes em nosso papel como “fomentadores de mudança” parafraseando Paulo Freire (1999). Como Freire acreditamos que “ser no mundo significa transformar e retransformar o mundo, e não adaptar-se a ele”. Nesse sentido, consideramos que *é impossível viver sem sonhos* e caminhamos no sentido da renovação desse país eliminando práticas de opressão e injustiça e desempenhando o papel crucial que possuímos. Seguimos tentando responder algumas perguntas de Boaventura de Sousa Santos (2021) lançadas no livro “O futuro começa aqui” onde o autor nos interroga sobre *como mobilizar vontades, gerar energias, elaborar projetos, conduzir ações e organizar instituições, mediante atos, declarações e compromissos articuladores de sujeitos humanos e seres não humanos, visando à construção de um mundo mais justo, mais solidário, mais sustentável, mais compartilhado, mais vivo e assim viabilizar a utopia realista que a todos nós une, reúne e reanima.*

Com a organização de mais um número da revista continuamos na busca pela visibilidade de pesquisas acadêmicas que contribuem com nossas lutas cotidianas por uma sociedade mais justa e democrática e que também repercutem enormes possibilidades de mudanças.

Com essa energia chegamos ao terceiro número desse ano e apresentamos aos nossos leitores 17 artigos dentre aqueles recebidos em demanda contínua com uma diversidade de temas concernentes com a área da educação. Os textos foram escritos por autores de diferentes estados brasileiros.

Inauguramos o número com o artigo **“Outra vez, o curso de Pedagogia: tradições e contradições no contexto da Resolução 02/2019”** onde os autores *José Leonardo Rolim de Lima Severo e Selma Garrido Pimenta* analisam as implicações da Resolução 02/2019 do Conselho Nacional de Educação, no curso de Pedagogia e indicam que esse documento

difunde uma tendência neotecnicista, que simplifica a formação docente para a Educação Básica.

Em seguida **“Educação da Pessoa no contexto cultural escolar”** de autoria de *Maria Judith Sucupira da Costa Lins* problematiza a educação da pessoa, considerando a essencialidade do contexto cultural para o desenvolvimento das pessoas. Na esteira teórica da hermenêutica de Ricoeur a autora utiliza o método de argumentação e conclui que a educação integral da pessoa está diretamente relacionada com o contexto cultural escolar.

Fabiane Laranjo Crizel, Suzane da Rocha Vieira Gonçalves, Renata Cristina Lopes Andrade em **DCNs/2015 e DCNs/2019: do avanço ao retrocesso** analisam as vantagens e a involução ocasionados pelas diretrizes curriculares nacionais. Constroem um diálogo com outros autores e utilizam a análise documental de fontes primárias as Resoluções do CNE/CP nº 2/2015 e a CNE/CP nº 2/2019 e seus respectivos pareceres.

Em sequência, no artigo **E se a escola desaparecesse amanhã?** *Suzana Feldens Schwertner, Bianca Isabel Pederiva, Morgana Domênica Hattge* refletem sobre as funções da escola por meio da análise de respostas para esse questionamento hipotético sobre o fim da instituição escolar. As respostas são oriundas de um exercício que envolveu participantes de uma exposição, buscando entender os sentidos de cada um para o eventual desaparecimento da escola.

No ensaio **Cultura, cultura científica e dimensão cultural da ciência: definir para imergir**, *Maria Josiane da Silva Nery, Paulo César Goglio* discorrem acerca do termo cultura e sua relação com a ciência, com o objetivo de esboçar considerações acerca do espaço da cultura científica e a dimensão cultural da ciência, estabelecendo analogias entre os marcos que delimitam cultura e ciência na contemporaneidade.

Partindo de uma análise dos currículos dos cursos de Pedagogia brasileiros os autores *Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito, Monica Nogueira Brayner, Karla Angélica Silva do Nascimento* apresentam o estudo de caso do sistema e-Mec em **Educação em saúde e suas tecnologias no currículo dos cursos de Pedagogia do Brasil**.

Cinco artigos apresentam reflexões acerca da educação e sua interface com as questões relacionadas às pessoas com deficiências. O primeiro aborda a acessibilidade na comunicação voltada para pessoas deficientes visuais e o recurso da audiodescrição como campo de atuação profissional para essas pessoas. O artigo **Narração de audiodescrição por pessoas com deficiência visual: expandindo o campo profissional** dos autores *Marcia Helena Rodrigues de Freitas Arend, Rodrigo de Souza Balk, Eduardo Timm Maciel* e

Susane Graup apresenta um estudo que adotou a abordagem metodológica da pesquisa intervenção e a compreensão dialógica de autoria segundo Bakhtin, bem como a perspectiva estética da audiodescrição como contação de histórias. Em seguida, *Marcia Helena Rodrigues de Freitas Arend, Rodrigo de Souza Balk, Eduardo Timm Macie e Susane Graup* em **Identificação de ferramentas para rastreamento do transtorno do espectro autista em adolescentes escolares: uma revisão integrativa** tornam público os resultados da pesquisa sobre as ferramentas disponíveis para rastreamento do Transtorno do Espectro Autista que podem ser utilizadas por profissionais das áreas de educação e saúde. O estudo apresenta uma síntese da investigação desenvolvida na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, no período compreendido entre 2015 e junho de 2021 em português, inglês e espanhol. No terceiro artigo dessa sequência,

Educação Inclusiva: uma análise sobre projetos pedagógicos e planos de ensino de Educação Física *Caroline Borges Zanato, Guilherme Rocha Savatazzi e Roberto Gimenez* apresentam uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, por meio da qual foram analisados os Projetos Político-Pedagógicos e trinta Planos de Ensino dos professores de educação física que atuam como docentes de alunos da educação especial de nove escolas estaduais do município de Fernandópolis-SP. Os autores *Luiz Renato Martins da Rocha, Cristina Broglia Feitosa de Lacerda* **Estatística e Educação Especial: retratos da realidade brasileira** explicitam como as ferramentas estatísticas podem contribuir para identificar aspectos importantes da educação especial, bem como dos estudantes que compõem o público-alvo dessa modalidade, com o uso de dados oriundos do censo demográfico, do censo da educação básica e do censo da educação superior. O quinto artigo dessa sequência **A educação de surdos durante o ensino remoto emergencial: artes e visuais em uma pesquisa-formação** de autoria de *Vivian Martins e Milena Quattrer* problematiza a elaboração de atividades remotas para auxiliar professores que atuam na educação de surdos, especificamente na área de artes. A metodologia utilizada foi a pesquisa-formação e os apontamentos das conclusões indicam o compartilhamento de atividades pedagógicas com foco nas visuais e das aprendizagens construídas ao longo desse processo, como a ampliação dos conhecimentos sobre educação online, Libras, gravação e edição de vídeos.

Seguimos com artigos buscam valorizar a prática docente, assim como a escuta dos discentes. A seguir, *Renata Sieiro Fernandes* nos apresenta o artigo **A construção da professoralidade e os saberes docentes do professor iniciante** no qual analisa a

constituição da professoralidade e dos saberes docentes dos professores que são principiantes na carreira. O estudo tem em seu referencial teórico autores como Nóvoa e Tardif e se pauta em uma abordagem qualitativa, do tipo participante. Nosso próximo artigo **A formação do professor -pesquisador na licenciatura em Ciências- Biologia e Química: a percepção de professores e licenciandos** de autoria de Euricleia Gomes Coelho e Ruth Pavan analisa reflexões de estudantes e seus orientadores no Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química. Por meio de uma abordagem qualitativa e recorrendo à entrevistas semiestruturadas o estudo aborda a prática docente pautada na perspectiva do professor-pesquisador. Os autores também se fundamentaram com referências oriundas da teoria crítica em educação. Continuando com a temática da formação docente, apresentamos o artigo **Materiais manipuláveis: questões para a formação de professores que ensinam matemática** de Janete Bolite-Frant que reflete sobre a formação inicial e o desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática. O estudo se deu a partir da análise sobre o uso de manipulativos em aulas de didática de matemática no curso de pedagogia.

Da formação de professores chegamos ao tema da inovação na educação com o artigo intitulado **Inovar é transformar? Uma apreciação crítica sobre as práticas educacionais inovadoras no Brasil** de autoria de *Amanda Buso Borges e Paula Cristina Medeiros Rezende* que se pautaram na teoria histórico-cultural para desenvolver um mapeamento de práticas pedagógicas inovadoras no Brasil. As autoras tomaram como base de dados o Mapa da Inovação e Criatividade na Educação Básica, elaborado pelo Ministério da Educação, o que resultou na análise de três escolas. Apresentam uma análise crítica do contexto em que estão inseridas as práticas analisadas, refletindo sobre as mudanças sócio-políticas do Brasil nos últimos anos.

O penúltimo artigo desse número **O que pensam as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade sobre o seu bem-estar e a qualidade de vida** tem autoria de Marlene Schüssler Daroz, Elizabete Abate e Tania Stoltz. As autoras buscam compreender as concepções de crianças e adolescentes que vivem em risco social sobre bem-estar e qualidade de vida. Por meio de um estudo qualitativo, utilizando um questionário e a análise estatística dos resultados foram criadas categorias de análise a partir de cada bloco de perguntas.

Por último, mas não menos importante, finalizamos esse número com a artigo de *Frieda Maria Marti* **As práticas conversacionais da/na educação museal online: o que**

elas nos ensinam? A autora toma como bases teóricas-metodológicas a ciberpesquisa-formação e as pesquisas com os cotidianos, fazendo uma análise de práticas conversacionais à luz da cibercultura e da Educação Museal.

Concluímos com os agradecimentos a todos que participam da revista e que a fazem existir: leitores, autores, pareceristas e a equipe responsável pela REEDUC.

Desejamos que o encadeamento escolhido para tantos artigos potentes seja incentivador para uma ótima leitura!

Referências

FREIRE, Paulo. Impossível existir sem sonhos. In: FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). **Pedagogia dos sonhos possíveis/Paulo Freire.** - São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O futuro começa agora: da pandemia à utopia.**- 1 ed.- São Paulo: Boitempo, 2021.